Adaptation of Agricultural Production Systems
in Coastal Areas of Northwest Guinea-Bissau

Caderno de Encargos (TdR)

Mapeamento e avaliação dos pontos de água existentes nas zonas alvo e posterior desenvolvimento de um plano de revitalização e implementação de pontos de água

Projeto: Adaptação dos Sistemas de Produção Agrícola nas Zonas Costeiras do Noroeste da Guiné-Bissau (APICA GNB)

Índice

.....1
1 Introdução 2
2 Informações do Projeto 2
2.1 Objetivo Geral 2
2.2 Objetivos do Projeto 3
2.3 Áreas-alvo 3
2.4 Os componentes do projeto 3
3 Objetivo da consultoria 4
4 Escopo de trabalho 4
4.1 Revisão de mesa e planeamento 4
4.2 Mapeamento e Avaliação de Campo 5
4.3 Avaliação de necessidades 5
4.4 Desenvolvimento do Plano 6
4.5 Validação e Relatórios 6
5 Entregas 7
5.1 Estrutura de prestações de pagamento para consultores 8
5.2 Cronograma e Orçamento 8
5.3 Gestão e Supervisão 8
6 Qualificações necessárias 8
6.1 Processo de inscrição 9
6.2 Informações de contacto 9

1 Introdução

A Guiné-Bissau é um pequeno país costeiro da África Ocidental com uma área de 36.125 km² e uma população estimada em 1,82 milhões de habitantes, com um crescimento constante de 2,5%, dos quais 58% vivem em zonas rurais e cerca de dois terços têm menos de 30 anos. É considerado um Pequeno Estado Insular em Desenvolvimento (PEID). As áreas-alvo nas regiões de Cacheu e Oio são caracterizadas por uma vasta rede hidrológica, composta por grandes estuários dos rios Cacheu e Mansoa, que determinam o estilo de vida dos habitantes das zonas rurais.

A área de mangais, que abrange cerca de 10% do país, é a segunda maior do género em África. Do ponto de vista socioeconómico, as regiões-alvo refletem a baixa pontuação do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do país, de 178 em 189 (2019), caracterizada por elevadas taxas de pobreza, 79% em Oio e 64% em Cacheu, manifestadas sob a forma de acesso deficiente a habitação digna, subnutrição e baixa qualidade dos serviços de educação, saúde e saneamento. A falta de oportunidades de geração de rendimentos contribui ainda mais para a pobreza generalizada e para a esperança de vida abaixo dos 60 anos, uma taxa muito abaixo da média africana e significativamente abaixo da média mundial.

As principais atividades de subsistência em Oio e Cacheu baseiam-se na exploração dos recursos naturais através da agricultura de subsistência, da pecuária, da pesca e das plantações de caju.

A Guiné-Bissau tem enfrentado grandes desafios de estabilidade, que dificultam a disponibilidade de capital e a confiança institucional para atrair financiamento bilateral/multilateral. O seu desenvolvimento lento abre possibilidades para uma mudança de paradigma, apoiando os esforços para aumentar a capacidade de adaptação da população e a resiliência climática.

2 Informações do Projeto

O Observatório do Saara e Sahel (OSS), enquanto Entidade Acreditada pelo GCF e atuando como Entidade Implementadora, a Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo Guiné-Bissau (ADPP-GB), atuando como Entidade Executora, em colaboração com o Ministério do Ambiente, Biodiversidade e Ação Climática da República da Guiné-Bissau (MoEBCA), estão a executar o Projeto "Adaptação de Sistemas de Produção Agrícola nas Zonas Costeiras do Noroeste da Guiné-Bissau – APICA GNB", financiado pelo Fundo Verde para o Clima (GCF).

2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral do projeto é "melhorar a resiliência climática dos meios de subsistência e a segurança alimentar das populações mais vulneráveis nas zonas costeiras de Oio e Cacheu".

2.2 Objetivos do Projeto

O projeto visa "beneficiar as populações mais vulneráveis com um maior desenvolvimento sustentável e resiliente ao clima" através de ações que abordem as Áreas de Resultados de Adaptação do Fundo Verde para o Clima, nomeadamente:

- “Aumento da resiliência e melhoria dos meios de subsistência das pessoas, comunidades e regiões mais vulneráveis;” e
- "Maior resiliência da saúde e bem-estar, e segurança alimentar e hídrica".

O projeto aborda especificamente

I. Os elevados níveis de vulnerabilidade climática nas comunidades rurais costeiras e a elevada vulnerabilidade de um sector agrícola muito pouco desenvolvido e organizado.
II. A falta de conhecimento, capacidade e sistemas de monitorização robustos relacionados com as alterações climáticas, os seus impactos e opções de adaptação; e
III. A extensão e a adoção limitada de práticas agrícolas e de subsistência resilientes ao clima.

Três componentes interligadas do projecto abordam directamente estas prioridades fundamentais, que são identificadas nos programas e políticas nacionais de adaptação.

2.3 Áreas-alvo

O projeto será implementado nas regiões de Cacheu (noroeste) e Oio (centro-norte), abrangendo as zonas costeiras, o estuário e as margens dos rios Cacheu e Mansaba, bem como o rio Geba, a norte. O projeto abrange 17 comunidades na região de Cacheu e 17 comunidades na região de Oio.

2.4 Os componentes do projeto

Os componentes do projeto são:

C1. “Desenvolvimento da capacidade técnica e institucional do governo e da sociedade civil”;
Objetivo específico 1:Capacidades reforçadas e gestão do conhecimento para monitorizar e responder aos riscos climáticos relacionados com a água e a agricultura nas Regiões de Oio e Cacheu;

C2. "Adaptação da gestão da água aos riscos climáticos nas zonas costeiras",
Objetivo específico 2:Gestão sustentável dos ecossistemas costeiros levando a comunidades resilientes ao clima em Oio e Cacheu;

C3. "Construindo a resiliência das comunidades agrícolas à CC;
Objetivo específico 3:Melhores condições de vida resilientes ao clima e segurança alimentar e hídrica das populações mais vulneráveis nas comunidades costeiras das regiões de Oio e Cacheu.

O projeto APICA GNB visa aumentar a resiliência dos sistemas agrícolas e dos meios de subsistência rurais nas zonas costeiras do Noroeste da Guiné-Bissau, cada vez mais vulneráveis às alterações climáticas. Um dos principais componentes do projecto é garantir o acesso sustentável e fiável à água, tanto para fins agrícolas como domésticos. Este TdR define o âmbito de trabalho para o mapeamento, a avaliação técnica e o planeamento estratégico para a revitalização e/ou estabelecimento de pontos de água em 34 comunidades-alvo beneficiárias do projecto.

3 Objetivo da consultoria

O objetivo desta consultoria é apoiar os esforços do projeto APICA para reforçar a resiliência climática e a segurança alimentar das comunidades costeiras vulneráveis nas regiões de Cacheu e Oio, melhorando o acesso sustentável aos recursos hídricos. Especificamente, o consultor realizará um mapeamento georreferenciado abrangente e uma avaliação técnica dos pontos de água existentes (para uso doméstico e agrícola) nas 34 comunidades-alvo.

Com base nas conclusões da avaliação, o consultor irá desenvolver um plano de acção tecnicamente robusto, ambientalmente sustentável e económico para:

- A reabilitação de infraestruturas hídricas não funcionais ou degradadas, e
- A criação de novos pontos de água em zonas prioritárias carenciadas.

Este plano de acção servirá como uma ferramenta estratégica para orientar a alocação equitativa dos recursos hídricos, apoiar práticas agrícolas adaptadas ao clima e reduzir a vulnerabilidade da comunidade à variabilidade hidrológica e aos choques climáticos. O plano integrará princípios de planeamento participativo, sustentabilidade a longo prazo e acesso inclusivo, com especial enfoque nas necessidades das mulheres, jovens e grupos marginalizados.

4 Escopo de trabalho

O consultor irá desempenhar as seguintes tarefas:

4.1 Revisão de mesa e planeamento

- Realizar uma revisão completa de todos os documentos relevantes do projeto, estudos de base, avaliações hidrogeológicas, intervenções anteriores relacionadas com a água e quaisquer conjuntos de dados geoespaciais disponíveis.
- Conceber uma metodologia de campo detalhada, incluindo abordagens de amostragem, ferramentas de avaliação (por exemplo, questionários estruturados, aplicações de recolha de dados GPS) e critérios para avaliar a infraestrutura hídrica doméstica e agrícola.
- Preparar umarelatório de iníciodescrevendo a metodologia proposta, o cronograma de trabalho de campo, as ferramentas de recolha de dados, o plano de envolvimento da comunidade e os protocolos de garantia de qualidade.

4.2 Mapeamento e Avaliação de Campo

- Realizar uma avaliação abrangenteinventário georreferenciado emapeamento de todos os pontos de água existentes (por exemplo, poços, furos de sondagem, bombas manuais, lagoas, tanquesetc.) emas 34 comunidades.
- Avalie cada ponto de água em termos de:

    - Funcionalidade (a funcionar, parcialmente a funcionar, não funcional);
    - Qualidade da água (indicadores visuais e físicos iniciais, complementados sempre que possível por kits de teste rápido ou amostras de laboratórios locais);
    - Condição da infraestrutura (durabilidade, integridade estrutural, tipo de materiais utilizados);
    - Acessibilidade e fiabilidade sazonal (disponibilidade durante todo o ano, especialmente durante os meses secos);
    - Padrões de utilização (consumo doméstico, pecuária, rega, uso múltiplo).

- Mapear e documentar as estruturas de governação e manutenção dos recursos hídricos existentes ou informais a nível comunitário.
- Investigar e documentar Potenciais fontes alternativas de água (por exemplo, aquíferos pouco profundos, nascentes, recolha de água da chuva, proximidade de rios) com recomendações sobre a viabilidade para desenvolvimento futuro.

4.3 Avaliação de necessidades

- Identificar e priorizar áreas com escassez de água e comunidades sem pontos de água funcionais.
- Analisar as lacunas no acesso à água para fins agrícolas e domésticos.
- Identificar e priorizar **comunidades com escassez de água**-aqueles que não dispõem de infraestruturas funcionais ou sofrem de escassez crónica, especialmente nas estações secas.
- Quantificar e comparar a disponibilidade hídrica em relação à procura para uso doméstico e agrícola, desagregada por género e grupos sociais.
- Analisar as lacunas na distribuição espacial e na equidade de acesso, com atenção à vulnerabilidade climática, à dependência da água para a subsistência e aos mecanismos de coping da comunidade.
- Avaliar os potenciais riscos e barreiras ao acesso à água, incluindo a posse de terra, a intrusão de salinidade, a contaminação ou o vandalismo nas infraestruturas.
- Avaliar os potenciais riscos e barreiras ao acesso □ □gua, incluindo a posse de terra, a intrus□o de salinidade, a contamina□ □o ou o vandalismo nas infraestruturas.

4.4 Desenvolvimento do Plano

- Desenvolver um detalhadoacionávelplano para a reabilitação de pontos de água não funcionais ou com mau funcionamento (pontos de água com baixo desempenho), incluindo um diagnóstico técnico da infraestrutura existente, priorização com base na urgência e no impacto, e métodos de reabilitação propostos adaptados às condições locais.
- Propor novos pontos de água em zonas carenciadas, assente numa abordagem integradaincluindoos seguintes elementos-chave:

    - Critérios de seleção do local e justificação, apoiado por dados hidrogeológicos, avaliações das necessidades da comunidade e considerações de acessibilidade;
    - Desempenho técnico esperado, incluindo a conformidade com os padrões de qualidade da água, caudal estimado, eficiência hidráulica e fiabilidade do fornecimento;
    - Requisitos de sustentabilidade e manutenção, abrangendo as capacidades de gestão local, as necessidades de formação, a disponibilidade de peças sobressalentes e a viabilidade a longo prazo da infra-estrutura;
    - Avaliação de impacto ambiental e social, abordando a viabilidade da construção, potenciais riscos ecológicos, medidas de mitigação necessárias e aceitabilidade social das intervenções.
- Fornecerdetalhadoestimativas de custos e especificações técnicas para todas as propostas intervenções Garantir a clareza, precisão e alinhamento com os objetivos do projeto. Este deve incluir:
    - Uma repartição detalhada dos custos, abrangendo materiais, mão-de-obra, equipamento e logística;
    - Uma análise comparativa de custos, distinguindo entre a reabilitação de pontos de água existentes e a construção de novos;
    - Normas e especificações técnicas claras para infraestruturas e equipamentos, incluindo parâmetros de projeto, requisitos de qualidade e considerações para a sustentabilidade operacional a longo prazo.

4.5 Validação e Relatórios

- Resultados atuais e a revitalização propostae estabelecimentoplanoduranteum multi-parte interessadaoficina de validação. Esta sessão deverá incluir as autoridades governamentais relevantes, representantes da comunidade, comités locais de água e parceiros de implementação, com o objectivo de promover a propriedade, garantir o alinhamento com as prioridades locais e incorporar percepções práticas.
- Apresentar conclusões preliminares e plano de revitalização e estabelecimento propostodurante um workshop de validação com múltiplas partes interessadas.
- Facilitar a recolha de feedback estruturado, incluindo comentários técnicos, considerações socioambientais e preocupações de viabilidade, utilizando ferramentas como questionários, discussões moderadas e grupos de foco específicos, quando necessário.

- Rever e finalizar todas as entregas com base no feedback recebido, garantindo clareza, robustez técnica e alinhamento com as expectativas das partes interessadas e os objetivos do projeto APICA.
- Incorpore o feedback e envie um relatório final, integrando o plano de ação validado, as especificações técnicas, as estimativas de custos, as salvaguardas ambientais e os anexos, incluindo mapas, tabelas de dados e notas de consulta.

5 Entregavel e prazos

O consultor deverá apresentar os seguintes produtos, em inglês e em formatos digitais editáveis (Word, Excel, shapefiles SIG,etc.):

Produtos esperados	Esforço estimado em dias-homem	Prazos	Detalhes do pagamento
Entregável 1 1. A nota metodológica incluindo o Metodologia e plano de trabalho detalhados o Ferramentas e métodos de recolha de dados propostos o Estratégia de envolvimento das partes interessadas o Cronograma de atividades e entregas	5	07 dias após a assinatura do contrato	20%
Entregável 2 2. Relatório de Mapeamento dos Pontos de Água a Nível Comunitário o Base de dados georreferenciada de pontos de água existentes (incluindo coordenadas GPS, fotos, estado e características técnicas básicas) o Mapas temáticos que visualizam a distribuição espacial e a funcionalidade o Resumo do processo de recolha de dados e interações com a comunidade 3. Relatório de Avaliação Técnica de Pontos de Água Existentes o Avaliação da funcionalidade, condição estrutural, desempenho hidráulico e qualidade da água o Identificação das causas da disfunção e recomendações para a reabilitação o Documentação fotográfica e notas técnicas para cada ponto de água	5	30 dias após a assinatura do contrato	30%
Entregável 3 4. Plano de Revitalização e Implantação de Pontos de Água o Lista priorizada de pontos de água para reabilitação e nova construção	5	50 dias após a assinatura do contrato	50%

○ Projetos e especificações técnicas ○ Parâmetros de desempenho esperados (por exemplo, caudal, qualidade) ○ Custos estimados (materiais, mão-de-obra, logística) ○ Cronograma de implementação 5.Relatório de Avaliação de Impacte Ambiental e Social ○ Análise dos potenciais riscos ambientais e sociais associados às intervenções propostas ○ Medidas de mitigação e adaptação em conformidade com as normas nacionais e dos doadores Resumo das consultas à comunidade e das preocupações das partes interessadas			
Entregável 4 1. Materiais e Resumo do Workshop de Validação ○ Apresentação em PowerPoint das principais descobertas e propostas ○ Relatório de feedback das partes interessadas ○ Plano revisto refletindo as contribuições do processo de validação 2. Relatório Final Abrangente ○ Sumário executivo ○ Resultados consolidados de todas as fases ○ Revitalização final validada e novo plano de estabelecimento ○ Mapas finais, geo-base de dados, tabelas de custos e desenhos técnicos	5	60 dias após a assinatura do contrato	
Total	20	60 dias	100%

5.1 Gestão e Supervisão

O consultor trabalhará sob a supervisão do Coordenador do Projeto/Equipa GNB da APICA e em estreita coordenação com as autoridades locais, líderes comunitários e outras partes interessadas.

6 Qualificações necessárias

O consultor selecionado (individual ou empresa de consultoria) deverá reunir as seguintes qualificações e demonstrar uma sólida experiência técnica e contextual:

- Vasta experiência na avaliação, planeamento e mapeamento de sistemas rurais de abastecimento de água, incluindo a reabilitação da infraestrutura existente e o projeto de novos pontos de água, especialmente em ambientes com poucos recursos e vulneráveis ao clima.

- Sólida formação técnica em disciplinas relevantes, como hidrologia, hidrogeologia, engenharia civil ou hidráulica, ou gestão integrada de recursos hídricos, com um historial comprovado na execução de tarefas similares.
- Demonstrou experiência no desenvolvimento e avaliação de sistemas de água agrícola, incluindo irrigação de pequena escala, tecnologias de acesso à água resilientes ao clima e utilização sustentável da água em zonas rurais ou costeiras.
- Proficiência em ferramentas SIG e mapeamento digital, combinada com experiência em metodologias participativas de recolha de dados (por exemplo, mapeamento comunitário, consultas a partes interessadas, inquéritos baseados em GPS).
- Familiaridade com os processos de avaliação de impacto ambiental e social (ESIA) para projetos de infraestruturas rurais, incluindo a mitigação de riscos, o envolvimento das partes interessadas e o cumprimento das normas nacionais e internacionais de salvaguarda.
- Bom conhecimento do contexto socioambiental da Guiné-Bissau ou de regiões costeiras semelhantes da África Ocidental, incluindo os desafios relacionados com o acesso à água, a governação e a sensibilidade dos ecossistemas.
- Fortes competências analíticas, de comunicação e de redação de relatórios em português e inglês; capacidade de preparar documentos técnicos de alta qualidade e facilitar workshops com as partes interessadas.

6.1 Processo de inscrição

Os candidatos interessados deverão enviar:

a) Uma proposta técnica;
b) Uma proposta financeira;
c) CV atualizado;
d) Amostras de estudos anteriores desenvolvidos.

6.2 Informações de contacto

As candidaturas devem ser enviadas para apica.hr@adpp-gb.org / gerente.eco.adm@adpp-gb.org ou em envelope fechado, com indicação da referência ao cargo pretendido e entregue no escritório da ADPP-GB/APICA GNB, sito na Av. dos Combatentes da Liberdade da Pátria, Bairro Internacional, Rua 4 S/N-Bissau, até **22/06/2025**.

Para mais informações, contacte:

WhatsAPP: (+245) 95 574 36 09 / 95 698 46 50 ou

E-mail:apica.hr@adpp-gb.org / apica-coordenador@adpp-gb.org